



ATA DE CONSELHO DISTRITAL ORDINÁRIO

Aos vinte e seis dias do mês de novembro de 2024, na Junta de Freguesia da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos sito à Rua do Campo Alegre, n.º 244, Porto, reuniu, pelas oito horas e trinta minutos o Conselho Distrital Ordinário, com a ordem de trabalhos constante em anexo.

Por não existir quórum, os trabalhos iniciaram-se pelas nove horas e trinta minutos com os membros presentes.

A ordem de trabalhos foi lida votada e aprovada por unanimidade.

O Presidente da Direção Distrital começa por agradecer a presença de todos e em especial a dos representantes da DN.

Ponto um

Informações

O Presidente da Distrital Aníbal Mateus procedeu a informações diversas sobre os brindes para entrega aos sócios (canetas e *plannings*) e estado da encomenda dos livros publicados pela Distrital de Lisboa.

O Vice-Presidente da DN Luís Ferraz fez diversas considerações sobre prováveis alterações no apoio jurídico e livros técnicos.

Ponto dois

Apreciação, discussão e votação do ORÇAMENTO DO STI, para 2025 (Gestão Corrente e FAS)

O Vice-Presidente da DN Luís Ferraz alertou para que caso sejam aprovadas as alterações estatutárias, o Orçamento já está preparado para a sua aplicação uma vez que inclui uma rubrica de "outras despesas não programadas".



Aníbal Mateus alertou para os elevados gastos com o seguro de saúde e o seu expectável incremento.

Luís Ferraz referiu que o seguro de saúde que temos é um bom seguro como não há igual no mercado, mas que neste momento é necessário atenuar o fosso nas contas. Esta alteração apenas visa minimizar esta tendência. Referiu ainda que nos últimos meses vários sócios se inscreveram, incluindo alguns que transitaram da APIT com o interesse no seguro de saúde. Não podemos arriscar a perder sócios com base no seguro de saúde pelo que temos de diminuir o esforço pedido aos sócios. Informou ainda que procederam à eliminação do mediador e estão a fazer negociação direta com as seguradoras, obtendo uma poupança na ordem dos 400 mil euros.

Luciano Cerqueira, DS Santa Catarina, acha que a verba destinada ao apoio jurídico deveria ser reforçada, fazer auditoria à utilização do seguro de saúde. Informa que a assembleia local do seu serviço ficou deserta. Apelo aos restantes para a abstenção nesta votação uma vez que não houve assembleias locais em mais nenhum local.

Aníbal Mateus, Presidente da DD, informa que o Orçamento do STI será aprovado no Conselho Geral, pelo que o voto que aqui for expresso será o que será levado a CG. Alertou ainda que a Distrital pediu esclarecimentos à Mesa Coordenadora sobre a legalidade da realização do Congresso Extraordinário, uma vez detetados alguns incumprimentos de prazos. A Mesa respondeu pela legalidade dos prazos observados para a realização do Congresso Extraordinário, estando reunidas as condições para a sua realização no dia indicado.

Nuno Ferreira, DS Marco de Canaveses questiona a diminuição das despesas com pessoal e o aumento das despesas com as lutas sindicais.

Luís Ferraz esclarece a aposentação da funcionária Carmo Dias e a necessidade de reforçar a verba para futuras lutas sindicais.

Artur Almeida, DD, sobre a legalidade da realização do Congresso Extraordinário, acha que a necessidade de encetar certas lutas e alocar verbas não pode ultrapassar a legalidade das regras e estatutos.

Luís Ferraz, DN, desconhece se foi feita alguma consulta aos serviços jurídicos sobre os prazos para a realização do Congresso e que isso compete à Mesa Coordenadora.



Handwritten signature or initials in the top right corner.

Efetuada a votação, o orçamento foi aprovado por maioria: Votação a favor (Paredes, Distrital, Gaia 1, Alfandega do Freixieiro, Trofa, DF Boavista, Porto 2, DSAFA DON, Vila do Conde, Maia, Porto 4, Lousada, Alfândega Aeroporto, Santo Tirso, Gaia 3 e Gondomar 1) ; Abstenção (Penafiel, Porto 5, Santa Catarina, Marco de Canaveses, Alfandega de Leixões, Valongo 1, Gaia 2, Paços de Ferreira).

Ponto três

Análise da situação político/sindical atual

i) greve e participação na manifestação

Aníbal Mateus, Direção Distrital, informou que neste momento estão já pré-inscritas mais de 200 pessoas do distrito do Porto para estarem presentes na manifestação agendada para dia 19 de dezembro em Lisboa, prevendo-se que seja uma das manifestações mais representativas e representadas de sempre. Acrescentou que a utilização do fundo de greve unicamente para os que estejam presentes na manifestação serve de incentivo à mesma.

Luís Ferraz, Direção Nacional, fez uma breve resenha cronológica e pontual das reuniões com a SEAF e seu reflexo nas jornadas de protesto agendadas. Reforçou que o STI não vai retirar o pré-aviso de greve pois apesar das reuniões agendadas com a SEAF, nomeadamente para discussão do SIADAP e outras negociações não vão parar a luta pois ainda há muito para reivindicar. Está agendada uma reunião de trabalhadores para dia 17 das 9h às 13h.

Vasco Mesquita, DN, informou que vai ser apresentada, pela DN, proposta ao Conselho Geral para utilização de fundo de greve a 100% para os 2 dias de greve apenas e só para quem for à manifestação em Lisboa para que deste modo o Governo se sinta "incomodado" com a multidão. A DN quer uma manifestação bastante participada e esse será o incentivo.

Luciano Cerqueira, Delegado Sindical Santa Catarina, apresentou um cartaz como proposta a ser afixado nos placards dos serviços. Referiu que no encontro de delegados foi solicitado que enviassem aos sócios alguma documentação sobre o SIADAP, para esclarecimento e preparação para as alterações que se avizinhem. Reforçou que se deve continuar a lutar para o sucesso da greve e manifestação.



11

Nuno Ferreira, DS Marco de Canaveses, reforça que se deve canalizar todos os esforços para o sucesso da manifestação, sem estarmos a pensar no fundo de greve. O interesse é a luta não o dinheiro.

Adriano Moreira, DS Penafiel, apela à passagem de um autocarro pela zona do seu serviço para melhor mobilização dos colegas.

Raúl Neto, DS Lousada, informa que está a efetuar diligências para aumentar o número de pessoas e nada tem a opor à utilização do fundo de greve, mas acha que se deveria efetuar outras formas de luta com mais impacto.

Luís Gonçalves, DS Porto 5, informa que os sócios do seu serviço não concordam com a utilização do fundo de greve apenas para quem for à manifestação.

Luís Coelho, DS Porto 1, constata que o momento é complicado e que a DN está a tentar chamar as pessoas para a greve de uma forma um pouco desonesta pois ainda não está decidido, a proposta só será apresentada no Conselho Geral e já não é a primeira vez que se desiste de formas de luta "às portas" da sua realização. Referiu ainda a importância e sucesso do plenário realizado.

Ana Machado, DD, acha que esta proposta da DN sobre a utilização do fundo de greve para quem vai à manifestação tem o seu quê de justo para quem tem o "incómodo" de se deslocar. O sacrifício de se deslocar há que ser compensado, temos de fazer engrossar a manifestação para causar impacto. Mas faz um alerta para que não se desperdice esta situação e se volte a cair com a luta mal nos acenem com uma pequena vantagem. Solicita ainda que seja feito o controle efetivo de quem vai estar na manifestação. Necessário saber quem e como vão ser controladas as presenças na manifestação.

Artur Almeida, DD, apresenta a proposta distribuída aprovada pela Distrital do Porto ao Conselho Geral. Acerca da utilização do fundo de greve para quem se deslocar à manifestação faz alguns esclarecimentos e acentua que sempre fizemos greve mesmo perdendo dinheiro à exceção de algumas vezes em que foram pagas a todos mesmo os que ficaram em casa e isso é que foi o erro. As greves devem ser pagas a quem se mobilize e a DN tem todo o direito a fazer uma discriminação positiva para quem luta, para quem se desloca, para quem se sacrifica.

José Moreno, Conselho Disciplina, lamenta apenas que a alteração estatutária em votação seja tão ligeira, acha que a alteração estatutária deveria ser mais profunda e abrangente.



Handwritten signature or initials.

Luís Ferraz, DN, informa que a proposta que a DD apresenta também algumas semelhanças com uma já apresentada no Conselho Distrital de Braga. Informou o modo como vai ser controlada a presença na manifestação e toda a sua logística. Todas as pessoas que queiram ir (sócios ou não sócios) podem e devem ir e devemos facultar o acesso a toda a logística (deslocação). A proposta para a utilização do fundo de greve que a DN vai apresentar tem por base o reforço/renovação da proposta aprovada no anterior CG uma vez que esta tinha o prazo temporal da realização do CG de dia 5 e 6 de dezembro. Reafirmou que a greve não irá ser desconvocada, que não se pode deixar para trás esta luta, “o comboio está em andamento e se o pararmos muito dificilmente irá voltar a andar a esta velocidade”.

Vasco Mesquita, DN, reforçou a ideia de que a utilização do fundo de greve está sujeita à aprovação da proposta que vão apresentar no próximo Conselho Geral pois a permissão que tem termina nessa data. Alerta ainda que estão a prever a utilização mais frequente desse mesmo fundo, nomeadamente greves sectoriais, pelo que a proposta a aprovar terá como limite temporal o final do ano de 2025, para não ficarmos sujeitos a esta restrição.

Aníbal Mateus, DD, reforçou que a proposta apresentada pela DD Porto visa a aplicação da utilização do fundo de greve também aos novos sócios, dado o afluxo de novos sócios inscritos nos últimos meses, uma vez que pelos regulamentos este benefício lhes estava vedado até perfazerem 1 ano de associados.

A proposta da DD foi votada e aprovada com uma única abstenção e os restantes votos a favor (28 votos).

Aníbal Mateus, DD, fez um ponto de situação sobre a organização da manifestação em Lisboa e reforçou o apelo à mobilização para uma grande representação do distrito.

Ponto quatro

Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração ao Regulamento Orçamental e de Contas

Aníbal Mateus, DD, faz o enquadramento da alteração proposta.

Votação efetuada e proposta aprovada por unanimidade.



Ponto cinco

Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração ao Regulamento do Fundo de Ação Social

Aníbal Mateus, DD, faz o enquadramento da alteração proposta.

Luís Ferraz, DN, explica que a alteração ter por base uma constatação diversas vezes feita de que haveria oportunismo na inscrição como sócio em certos casos e esta alteração iria precaver essas situações (inscrição perto da idade de aposentação, intervenções cirúrgicas programadas e posterior saída de associado, etc).

Paulo Bessa Vieira, DS Porto 4, não concorda com a disparidade de tratamento de situações abrangidas nestas duas alterações.

Ana Machado, DD, reforça que existem muitos sócios que entram e saem do sindicato apenas para beneficiar dos apoios e depois saem ficando com dívidas do FAS ao sindicato.

Votação efetuada, sendo aprovada por maioria e uma abstenção. Declaração de voto de Ana Machado que votou a favor dizendo que apesar de a proposta não ser perfeita, mas abarca uma grande parte dos abusos que se verificam e é uma luta da Distrital há já muito tempo). Simão Bessa Vieira referiu que uma parte do abuso não será evitada.

Ponto seis

Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração ao Regulamento do Serviço de Apoio Jurídico aos Sócios

Retirada da convocatória do Conselho Geral, a DN decidiu retirar a proposta de alteração.

Ponto sete

Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração ao Regulamento de participação de Livros Técnicos e outro Material de Caráter Técnico Profissional

Retirada da convocatória do Conselho Geral, a DN decidiu retirar a proposta de alteração.



Ponto oito

Diversos

Nuno Ferreira, DS Marco de Canaveses, propõe a alteração do nome STI para SITA e alertou para a “chico-espertice” dos serviços nas marcações de atendimentos e disponibilização de postos de atendimento. Somos cada vez menos e apresentamos números maiores.

Luís Ferraz, DN, refere por fim a situação dos Técnicos Superiores que continuam a entrar na casa sem passar pelas provas que os da carreira passaram.

A delegação ao Conselho geral mantém-se a mesma.

Aníbal Mateus, DD, agradece o empenho de todos nas futuras lutas.

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos pelas 18h.

A Mesa do Conselho Distrital

Aníbal Mateus

Presidente da DD do Porto